

Cardoso nega congelamento e dolarização

Ministro da Fazenda diz que prioridade do novo plano econômico é buscar o equilíbrio das contas públicas e combater a sonegação

CARLOS FRANCO



RIO — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, descartou ontem a probabilidade de

incluir medidas como dolarização e congelamento de preços no plano econômico que deve ser apresentado à sociedade nos próximos dias. "Não acredito em dolarização, prefixação ou controle de preços", declarou. "Minha primeira tarefa é a de equilibrar as contas públicas."

Cardoso não quis adiantar qualquer item do plano e também não confirmou a informação do ministro do Planejamento, Alexis Stepanenko, de que os cortes poderão chegar a US\$ 20 bilhões (Cr\$ 912,54 trilhões). "Não há um valor estipulado ainda e nem em que setores esses cortes serão realizados; tudo isso será definido na segunda-feira." Ele lembrou que o governo tem prazo até o dia 30 para reprogramar o orçamento.

O ministro afirmou que, por ordem de prioridade, o que pretende fazer é um ajuste fiscal, que implicará cortes de despesas governamentais — essencialmente custos e investimentos, já que por causa da estabilidade do servidor público não será possível mexer na folha de pagamento — e um combate mais rigoroso à sonegação.

Prioridade — Ele negou qualquer alteração imediata na política cambial e disse que existem estudos do Banco Central, mas nada está definido. "Minha primeira tarefa é com as contas públicas; é por aí que vamos combater a inflação, resgatar a credibilidade da União e alongar o perfil da dívida interna." Cardoso não quis sequer confirmar a possibilidade de o governo vir a autorizar a abertura de contas em dólar para exportadores e brasileiros residen-

José Paulo Lacerda/AE—9/6/93



Cadeia

Ministro Fernando Henrique Cardoso: "Quando os sonegadores estiverem presos a coisa vai melhorar"

tes no Exterior, como afirmou o presidente do BC, Paulo César Ximenes.

Segundo Cardoso, "estamos vivendo um momento de sufoco porque os juros altos do passado, de 30%, estão estourando agora, embora a arrecadação esteja subindo e as taxas de juros reduzidas para 16% no governo Itamar". Ele explicou que esse porcentual é real, ou seja, taxa de juros acima da inflação.

IPMF — Para maior equilíbrio das contas públicas, o ministro conta também com a aprovação pelo Congresso do Imposto Provisório sobre Movimentação Financeira (IPMF). Ele disse que "se a situação é ruim contando com o IPMF, pior sem ele". O ministro adiantou que na semana que vem fará "um esforço concentrado para a aprovação do IPMF".

Cadeia — Mantendo uma tradição da política brasileira nos últimos anos e levando em conta o poder de fogo da

TV Globo, o ministro Cardoso desembarcou ontem na Base Aérea do Galeão, às 11h40, seguindo direto para a casa do empresário Roberto Marinho, presidente das Organizações Globo, no Cosme Velho, zona sul do Rio.

Na residência de Marinho, após o almoço, Cardoso deu entrevista coletiva, já fazendo um apelo para a sociedade. Ele disse, em tom dramático, que o Brasil precisa de muito trabalho e atacou os empresários sonegadores: "quando eles estiverem na cadeia, como os bicheiros, a coisa vai melhorar."

Cardoso fez um apelo para que os empresários paguem impostos, em vez de depositá-los em juízo, porque "como esses impostos são regulamentados constitucionalmente, invariavelmente terão de ser pagos". O resultado da sonegação, que ele estima já tenha atingido a 50% do devido, "é o fechamento de hospitais e a precariedade dos serviços que devem ser oferecidos à população".